

Minha Casa é sancionado com novas regras e fica mais amplo

Mais abrangente, Minha Casa, Minha Vida é sancionado

Programa retomou faixa 1 com subsídio; limite de preço subiu

DE BRASÍLIA
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem o texto aprovado pelo Congresso em junho que recria o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). O valor máximo do imóvel pelo projeto passou para R\$ 350 mil.
Um dos pilares do novo desenho do programa é a retomada da Faixa 1, que atende famílias com renda de até R\$ 2,6 mil com recursos do Governo Federal, alimentada principalmente pelo Fundo de Arrendamento Residencial (FAR).
Nessa faixa, o subsídio federal varia de R\$ 130 mil a R\$ 170 mil. Para as famílias que ganham até R\$ 1.320, a prestação mensal da casa (pelo período de 60 meses) é de 10% da renda familiar, com parcela mínima de R\$ 80. No caso dos ganham de R\$ 1.320 a R\$ 2.640, o comprometimento é de 15% da renda, de onde se subtrai R\$ 60 do valor apurado.
No Governo Bolsonaro, o MCMV tinha sido substituído pelo Casa Verde e Amarela, que, embora tenha registrado redução nas taxas de juros de casas financiadas com FGTS, foi marcado pelo abandono da Faixa 1 por falta de recursos.
Após o rearranjo orçamentário da PEC da Transição, aprovada no ano passado, o Executivo pode destinar quase R\$ 8 bilhões para as demandas do FAR.
A ideia do governo é que

CONFIRA ALGUMAS REGRAS

Quem pode participar do programa

Divisão das faixas de renda para domicílios urbanos:

- a) Faixa Urbana 1 - até R\$ 2.640
- b) Faixa Urbana 2 - de R\$ 2.640,01 a R\$ 4.400
- c) Faixa Urbana 3 - de R\$ 4.400,01 a R\$ 8.000

Como as famílias podem se inscrever na Faixa 1

- Segundo o Ministério das Cidades, o cadastro do cidadão ocorre por intermédio da Prefeitura, a quem compete fazer sua inscrição no Cadastro Único. Após o cadastro, a Prefeitura realiza a seleção de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério das Cidades. É proibida a cobrança de qualquer taxa de cadastramento, tanto no âmbito urbano quanto rural.

Quem não pode participar do programa

- Titular de contrato de financiamento obtido com recursos do FGTS ou em condições equivalentes às do Sistema

até 50% das unidades financiadas e subsidiadas sejam destinadas ao público da Faixa 1. Historicamente, o subsídio oferecido a famílias dessa faixa de renda varia de 85% a 95%.

Outras novidades do Minha Casa, Minha Vida, de acordo com o Ministério das Cidades, são a ampliação da inclusão da locação

Financeiro da Habitação, em qualquer parte do País;
■ Proprietária, promitente compradora ou titular de promessa de compra) ou titular de direito de aquisição, de arrendamento, de usufruto ou de uso de imóvel residencial, regular, com padrão mínimo de edificação e de habitabilidade estabelecido pelas regras da administração municipal, e dotado de abastecimento de água, esgotamento sanitário e de atendimento regular de energia elétrica, em qualquer parte do País.
■ Famílias que receberam, nos últimos doze meses, benefícios similares oriundos de subvenções econômicas com recursos do orçamento geral da União, do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) ou provenientes de descontos habitacionais concedidos com recursos do FGTS, excetuadas as subvenções e os descontos destinados à aquisição de material de construção e o Crédito Imobiliário, disponibilizados pelo Iticra.



Conjunto habitacional em Pompeia (SP): antigo Casa Verde e Amarela, programa recuperou nome original

IMÓVEIS NO CENTRO DAS CIDADES

Na cerimônia de sanção do Minha Casa, Minha Vida, o presidente Lula sugeriu a governadores e prefeitos que busquem terrenos mais próximos do centro dos municípios, a bons preços, para destiná-los ao programa. Segundo ele,

há muitos prédios abandonados e terrenos da União e até do INCRA que podem ser utilizados para esse fim. "Em vez de levarem o povo para morar longe da cidade, levem-no para localidades onde haja asfalto, escola, energia elétrica, linha de ônibus.

Isso é fazer o óbvio. Ninguém pode esquecer o motivo de termos disparado a eleição e estamos aqui. Não estamos aqui para inventar, mas para fazer o óbvio; aquilo que todo mundo sabe que tem de fazer. Se fizermos isso, esse país vai dar certo".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1